

“Mensurar: o talento e aptidão do Técnico em Agrimensura”

Por *Érico Francisco Innocente, professor; e Levi Pereira de Carvalho, coordenador de curso técnico*

A ficção científica é maravilhosa, intrigante e desperta a vontade do saber. A história está carregada desses assuntos e cumpre papel importante na educação, tanto que observamos nas obras da sociedade humana seu forte apoio para solução de problemas. Nesse contexto cativante com registro de tudo que acontece, vivenciamos a necessidade premente de “mensurar”.

Com a teoria da relatividade, Albert Einstein colocou o mundo de pernas para o ar; e seu gênio rebelde, avesso às convenções, mostrou-nos que o universo é expresso em números: nós falamos em números e assistimos a números para nos divertirmos. Mensurar – do latim, *mensuratione* – também exige números e respeito pelas medidas. Quão nobre é apresentar o mundo por meio de comprimentos, volumes e pesos, para que a paz reine entre os homens, principalmente na definição do que é seu e onde começa o que pertence ao vizinho!

Estamos falando de tudo que a sociedade moderna precisa; isto é, a participação da agrimensura está permeada na história desde a época dos faraós, quando as enchentes do Rio Nilo causavam grandes problemas aos egípcios.

Ao realizar medições, o Técnico em Agrimensura tem em conta a sua finalidade, e é nesse ponto que reside a definição da precisão necessária e – digamos

– do fator de “cunho social”; pois,

conhecer os instrumentos e as técnicas não são suficientes.

Além de pensar, medir e de contar, o espírito humano vale-se disso para livrar-se das aparências sensoriais, como dizia o filósofo Sócrates (470-399 a.C.). A atividade profissional, dentro da agrimensura, tem postura de fé pública e leva o indivíduo a incorporar em sua personalidade a retidão, isenção e transparência nos afazeres.

Não perca as inúmeras oportunidades que essa fantástica modalidade oferece”


A agrimensura atua no mais amplo horizonte de infraestrutura moderna da sociedade e, caracterizando-se pela implantação e controle técnico, podemos citar seu envolvimento na representação dos aspectos naturais e artificiais de um lugar ou determinada região, especialmente no modo de apresentar posições e altitudes. Isso inclui os campos científicos e tecnológicos do levantamento, geodésia, geofísica, geografia militar, fotogrametria, aerofotogrametria, cartografia, artes gráficas, cadastro, sensoriamento remoto, imagens de satélite, geomarketing, georreferenciamento de imóveis rurais, Sistema de Posicionamento Global – ou *Global Navigation Satellite System* (GNSS), Sistema Geográfico de Informações (GIS) e dos Serviços Baseados em Localização (LBS).

O mercado de trabalho oferece postos em órgãos governamentais federais, estaduais e municipais. Só para citar alguns: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT); Desenvolvimento Rodoviário S.A. (DERSA); Departamento de

Estradas de Rodagem (DER); Departamento Estadual de Proteção dos Recursos Naturais (DPRN); Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP); Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA); Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA); Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP) e outras empresas do setor; prefeituras municipais; empresas de consultoria, construção civil, telecomunicações, agricultura, precisão e pavimentação; instituições de pesquisa; organizações não governamentais, enfim. Haja campo e mercado de trabalho!

Para aproveitar essa antiga e ainda tão promissora profissão, é necessário ingressar num curso técnico em agrimensura,

formador de profissionais que legalmente se habilitam mediante registro no Sistema CFT/CRT para atividades de campo nas mais diversas áreas de atuação.

Técnico em Agrimensura, o mundo já foi desbravado, mas ainda precisa ser medido, georreferenciado. Não perca as inúmeras oportunidades que essa fantástica modalidade oferece. 

Érico Francisco Innocente é professor no Centro Paula Souza (CPS) e na Universidade Presbiteriana Mackenzie, em Campinas; **Levi Pereira de Carvalho** é engenheiro civil e coordenador do curso técnico de agrimensura na ETEC Vasco Antônio Venchiarutti, em Jundiá.



FOTOS: DIVULGAÇÃO